

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICAS I
DIRETOR: Prof. Dr. Sebastião N. Piratininga

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
DIRETOR: Prof. Dr. Paulo M. G. de Lacerda Junior

ESPOROTRICOSE EM CÃES
(Sporotrichosis in dogs)

M. F. Migliano
Professor Associado

D. C. de Freitas
Professor Assistente

G. Moreno
Instrutor

A esporotricose é micose pouco freqüente em animais domésticos, embora tenha sido assinalada em várias espécies (Vandeweyer, 1958). Após o trabalho de LUTZ e SPLENDORE (1907), sobre a ocorrência do agente etiológico em ratos, poucas referências foram adicionadas à literatura brasileira e todas elas caracterizadas por observações de casos isolados.

Pudemos reunir até o presente, as publicações de ARÉA LEÃO e col. (1935) e PIRATININGA (1943) concernentes à ocorrência da moléstia em muares, a notificação de um caso em jumento, feita por MELLO (1935), a verificação de um caso em gato, referida por FREITAS e col. (1956) e a comunicação de SOUZA (1957) em cão.

Nossa observação de 2 casos de esporotricose em cão vem somar-se a essa literatura, justificando a apresentação deste trabalho, uma vez que não há referências a tal hospedeiro, em S. Paulo.

Em relação ao homem, a freqüência desta micose é relativamente baixa. Segundo LACAZ (1960) a esporotricose foi verificada apenas em 0,5% de 20.470 pacientes matriculados no Ambulatório de Dermatologia do Hospital das Clínicas, durante os anos

de 1945 a 1953.

DESCRIÇÃO DOS CASOS

CASO 1. Em 23.5.61 examinamos um cão Boxer, com 2 anos de idade, macho, nascido no Estado da Guanabara e que veio para São Paulo com 3 meses de idade. Nessa ocasião revelou o proprietário - o animal já apresentava sintomas de distrofia óssea responsável pelos defeitos de aprumo que observamos e que podem ser identificados na Foto 1.

Cerca de dois meses antes, o proprietário notou o aparecimento de lesões na pele, inicialmente localizadas na ponta das orelhas, atribuídas a moscas hematófagas e caracterizadas por formação de crostas que, removidas, provocavam hemorragia. As lesões alastraram-se insidiosamente e passaram a surgir em todo o corpo, atingindo simultaneamente focinho, região torácica, perianal e nível das articulações do cotovelo e joelho.

O processo vinha sendo tratado com pomada contendo sulfamida, óxido de zinco e óleo de fígado de bacalhau, sem resultado.

O exame geral do animal revelou bom estado de nutrição (apesar das seqüelas da distrofia óssea), temperatura nos limites da normalidade ($38,8^{\circ}\text{C}$), pulso regular com 100 pulsações por minuto. Os gânglios linfáticos superficiais apresentavam nítido aumento de volume.

O exame da pele permitiu verificar formações nodulares, ora de consistência firme, ora flutuantes, ora ulcerados e trajetos fistulosos pelos quais fluía secreção de aspecto purulento. Material desses nódulos foi recolhido para exame microbiológico e uma

amostra de sangue foi coletada para informações hematológicas. Em relação a estas últimas, encontramos leucocitose moderada, com neutrofilia e desvio à esquerda, além de monocitose, com os seguintes dados:

Leucócitos	-	27,500
Neutrófilos	{	segmentados - 58,25 %
		bastonetes - 14,75 %
		jovens - 2,75 %
Eosinófilos	-	0,25 %
Linfócitos	-	7,5 %
Monócitos	-	16,5 %

O exame microbiológico revelou desde logo, em esfregaços do pus, corados pelo Gram, número considerável de "formas em charuto", características do *Sporothricum shencki* e as culturas em ágar-Sabouraud maltosado e glicosado confirmaram o achado.

Estabelecido o diagnóstico de esporotricose, foi instituído o tratamento com griseofulvina (Grifulvin), durante 1 mês, sem resultados aparentes. Ao contrário, a administração de iodeto de potássio (1 grama diária, via oral), prescrita em substituição, conduziu à rápida melhora chegando mesmo a dar impressão de cura, decorridos cerca de 20 dias de tratamento.

Todavia, meses após fomos notificados que o animal havia sido sacrificado em virtude de recidiva do processo, não nos tendo sido apresentada a oportunidade de necropsiá-lo.

O modo pelo qual teve início este caso, coincidindo o aparecimento da micose no local mais atacado por moscas hematófagas e o fato informado mais de uma vez pelo proprietário, de que o cão

não tinha contacto com vegetais - "habitat" natural do *Sporothricum shencki* - levou-nos a admitir a hipótese de que o cogumelo poderia ter sido depositado nas feridas por aqueles insetos, trazido talvez de uma fonte de infecção representada por eqüinos ou muares, alojados nas vizinhanças.

CASO 2. Em 17.10.62 examinamos um cão sem raça definida, macho, de talhe médio, com 6 anos de idade.

A história clínica envolvia uma afecção cutânea de caráter eruptivo, com prurido discreto, que havia sido tratada com corticosteroides, quimioterápicos e antibióticos, sem resultado.

O animal, tinha constituição forte e apresentava bom estado de nutrição. O exame geral não apontou alterações da normalidade em relação à temperatura, ao pulso e à respiração.

As lesões da pele, de caráter úlcero-gomoso, traduziam-se por formações nodulares de consistência variável e trajetos fistulosos dos quais vazava secreção purulento-hemorrágica. Algumas áreas lesadas achavam-se recobertas por crostas escuras que, removidas, expunham uma superfície ulcerada que sangrava facilmente.

Os gânglios linfáticos poplíteos e pré-axilares exibiam evidente aumento de volume.

A suspeita clínica de esporotricose foi confirmada pelo exame microbiológico do raspado das lesões. As clássicas "formas em charuto" foram facilmente evidenciadas e culturas típicas foram conseguidas em meio de Sabouraud maltosado e glicosado, mantidas em ambiente e a 37°C.

Foi instituído tratamento com iodeto de potássio, mas não tivemos mais notícia do caso, pois o proprietário não voltou ao

ambulatório, conforme lhe havíamos solicitado.

D I S C U S S Ã O

Nos casos aqui relatados, a esporotricose teve a configuração o tipo úlcero-gomoso das lesões, representado por formações nodulares em diferentes graus de evolução: algumas, de consistência firme; outras de consistência gomosa e outras ainda, ulceradas e às vezes recobertas por crostas facilmente destacáveis. Trajetos fistulosos completavam o quadro e deles escoava secreção purulenta hemorrágica.

Havia reação linfática regional bem evidente. O quadro hemático, em um dos casos, revelou-se alterado, mas não de forma específica e sim tal qual se apresenta nos processos infecciosos em geral, com leucocitose e desvio à esquerda.

Na secreção e em raspados das úlceras, pudemos evidenciar as clássicas "formas em charuto" que caracterizam o parasita. Este material proporcionou a obtenção de boas culturas nos meios de Sabouraud glicosado e maltosado, quer quando desenvolvidas em temperatura ambiente, quer a 37°C.

Em ambiente, 4 a 5 dias após a semeadura já se evidenciaram colônias, de início semelhantes a colônias bacterianas, que gradativamente assumiram o aspecto fúngico, de superfície aveludada, centro enrugado, bordos irregulares e pigmentação pardo-negra progressiva. O exame do micélio revelou hifas septadas e ramificadas, com conidiósporos ao longo do trajeto ou aglomerados concêntricamente nas extremidades. As culturas incubadas a 37°C, deram origem a

colônias cremosas cerebriformes, com micélio leveduriforme. Tais dados conduziram-nos a identificar o parasita como *Sporothricum shencki*.

R E S U M O

Os autores apresentam dois casos de esporotricose em cães, micose ainda não assinalada nessa espécie, em S. Paulo.

O processo, em ambos os casos, teve evolução crônica, não afetou aparentemente o estado geral dos animais e caracterizou-se por lesões cutâneas de caráter úlcero-gomoso em diferentes graus de desenvolvimento, configuradas por formações nodulares de consistência diversa, áreas ulceradas e trajetos fistulosos dos quais vazava secreção purulenta. Havia reação linfática bem evidente acusada pelo pronunciado aumento de volume dos gânglios regionais.

Em esfregaços preparados com o pus das fístulas ou com raspados das úlceras, corados pelo Gram, o parasita foi facilmente reconhecido pela sua "forma em charuto". Foram obtidas culturas típicas em Sabouraud maltosado e glicosado, em temperatura ambiente e a 37°C.

Em um dos casos, o tratamento com griseofulvina "(Grifulvin)" não teve êxito. A administração de iodeto de potássio reverteu em rápida melhora, aparentando cura, porém houve recidiva após alguns meses.

S U M M A R Y

For the first time in Brazil Sporothricosis is described in dogs.

In the two cases studied the disease was characterized by the appearance of cutaneous nodes of different consistences and sometimes ulcerous, covered with dark scabs.

Fistulous openings complete the lesion and purulent discharge could be observed as well as involvement of the drainage lymph nodes.

In the contents of the nodes, in the purulent exudates of the fistulae and the scrapings of the ulcers, there were many parasites, in characteristics "cigar shape".

Cultures were obtained easily at room temperature and at 37°C.

The disease followed a chronic course and no marked constitutional symptoms were noted.

In one of the cases the treatment with Griseofulvina was not successful but the ministrations of potassium iodine resulted in a quick but false recovery, because after some months there was a recrudescency.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ao tempo em que observávamos nossos casos recebemos comunicação pessoal do Dr. Raymundo Martins de Castro (F.M. USP) sobre um caso de esporotricose em cão, por êle identificado.

FREITAS, D.C. de - MIGLIANO, M.F. - ZANI NETO, L. - 1956 - Esporotricose: Observação de caso espontâneo em gato doméstico. (F. catus, L.) Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo, 2 (4):601-604

LACAZ, C.S. - 1960 - Manual de Micologia Médica. 3a. ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S/A. p. 370

LEÃO, A.E. de Area - SILVA, J.O. - PROENZA, M. - 1935 - "Sur un cas de Sporotrichose a "Sporothricum Beurmanni" (observé pour la première fois chez un mulet)". Bol. Vet. Exército, Rio de Janeiro, 2 (3):45-49

LUTZ, A. - SPLENDORE, A. - 1907 - Sobre uma micose observada em homens e ratos (Contribuição para o conhecimento das assim chamadas Sporotrichoses). Rev. med. S. Paulo, 10 (21):433-450

MELLO, A. - 1935 - Um caso de esporotricose verrugóide por "Sporothricum Beurmanni". Rev. Ind. anim., 2 (3):305-314

PIRAPININGA, S. N. - 1943 - Esporotricose em suar. Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo, 2 (3):219-222

SOUZA, J.J. de - 1957 - Esporotricose em cães. An. VII Congr. Brasil Vet., Recife, 1:367-371

Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo - Vol. 7, fasc. 1, 1963-64

233

VANBREUSEGHEM, R. - 1958 - Mycoses of man and animals. London, Sir

Isaac Pitmann & Sons, Ltd. p. 224

FIGURA I - Caso I

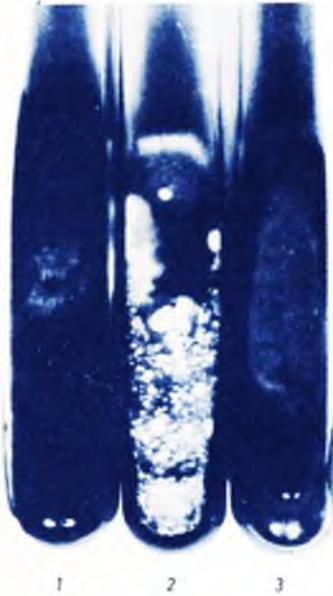


FIGURA II

- 1 e 3 - cultura de *Sp. schencki*
em Sabouraud maltosa-
do, temperatura ambiente
2 - *idem*, incubada a 37°C e
depois mantida em ambiente:



FIGURA III

Cultura em lâmina: hifas e conidiósporos.